



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL: PESQUISA E ENSINO

DOCUMENTARY REPRESENTATION: RESEARCH AND EDUCATION

Zaira Regina Zafalon¹, Paula Regina Dal'Evedove²

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Em Biblioteconomia e Ciência da Informação o tratamento da informação é comumente trabalhado na perspectiva descritiva e temática. Compreendendo a representação documental como uma convergência de processos e instrumentos destinados à criação de produtos documentais, considera-se oportuno que a construção de conhecimentos relativos ao campo de estudo sejam cada vez mais pensadas em conjunto, quer seja para a consolidação de pesquisas teórico-metodológicas, quer seja como respaldo à formação acadêmica. Nessa perspectiva, este estudo propõe-se a contextualizar o ensino e a pesquisa que envolvem a representação documental praticada no curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e exploratória acerca da temática no âmbito da literatura especializada da área de organização da informação e das disciplinas formativas que compõem os eixos “Organização da Informação” e “Representação dos registros do conhecimento” da grade curricular do respectivo curso. Mediante uma análise crítica, verificou-se os avanços obtidos no que se referem ao ensino e à pesquisa acadêmica, bem como a correlação que pode ser estabelecida entre o ensino de graduação e as perspectivas multidisciplinares na pós-graduação e na pesquisa docente.

Palavras-chave: Representação documental. Biblioteconomia. Ensino. Pesquisa. Formação profissional.

Abstract: In Library and Information Science data processing is commonly worked in the descriptive and thematic perspective. Understanding the documentary representation as a convergence of processes and tools for the creation of documentary products, it is considered appropriate that the construction of knowledge on the field of study are increasingly think together, whether to consolidate theoretical and methodological research, whether as a support to academic training. In this perspective, this study aims to contextualize teaching and research involving documentary representation practiced in the course of Bachelor in Library and Information Science at the Federal University of São Carlos. Therefore, there was literature and exploratory research on the theme within the specialized literature in the field of organizing information and training disciplines that make up the axes "Information Organization" and "Representation of records of knowledge" of the curriculum of the respective course. For a critical analysis, it was the progress achieved in relation to teaching and academic research and the correlation can be established between undergraduate education and

¹ UFSCAR

² UFSCAR

the multidisciplinary perspectives of teaching and research in graduate school.

Keywords: *Documentary representation. Librarianship. Teaching. Search. Professional qualification.*

1 INTRODUÇÃO

A interação entre pesquisa e ensino é uma preocupação recorrente em diversas áreas do conhecimento. Na qualidade de eixos basilares da formação acadêmica de Bibliotecários, muitos são os questionamentos acerca do papel das atividades de pesquisa como elemento preponderante para o desenvolvimento da prática educacional.

Frente aos desafios que cercam a pesquisa e o ensino, tem-se nas reflexões e diálogos interdisciplinares, conduzidos em diferentes contextos e níveis educacionais, um mecanismo efetivo para a compreensão de algumas questões relativas aos fatores intervenientes na formação e na atuação de bibliotecários no Brasil. Além disso, investigações desta natureza viabilizam, dentre outros, analisar os principais desafios e perspectivas de mudança na formação acadêmica, ao passo que o ensino e a pesquisa coadunam para uma formação mais verticalizada com as exigências da atuação profissional.

O curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (BCI/UFSCar) possui ações de responsabilidade institucional que visam melhorar a aprendizagem do graduando acerca das atividades destinadas à organização do conhecimento e da informação. Considerando-se que a formação acadêmica deve ser orientada às necessidades exigidas na atuação profissional em contextos multifacetados, a proposta neste estudo é contextualizar o atual cenário de ensino e pesquisa em representação documental no âmbito da organização da informação no curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos.

Inicialmente são tecidas considerações teóricas acerca da representação documental a partir da literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tomando-se como base a essência desta atividade, a representação documental é trabalhada como sinônimo de catalogação, processo no qual as questões de forma e de conteúdo dos documentos são objeto de análise e descrição no contexto biblioteconômico. No segundo momento são apresentadas reflexões com relação ao rol de disciplinas formativas ofertadas no curso de BCI/UFSCar, mais especificamente as que compõem os eixos “Organização da Informação” e “Representação dos registros do conhecimento”. Complementarmente, discorre-se acerca das pesquisas praticadas no eixo da representação documental pelos docentes do curso, na condição de mecanismos de ensino-aprendizagem.

2 REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL

Diante do princípio de as unidades de informação, merecidamente aquelas consagradas como instituições de patrimônio cultural, assumirem-se como agentes sociais de comunicação, entende-se que a representação documental seja atividade fundamental para o estabelecimento do processo comunicativo entre tais unidades e o público a que se destina, pautando-se, para tanto, na conveniência do usuário.

A representação documental requer, portanto, conhecimento do público a que se destina, das especificidades do gênero e do formato dos documentos de que dispõe e dos procedimentos, metodologias e instrumentos a serem utilizados na representação dado que, por meio de elementos representativos do documento, é possível promover busca e recuperação dos mesmos de modo a manter o acesso garantido.

Nesse sentido, o registro bibliográfico, compreendido como o constructo da representação dos recursos informacionais em todos os seus aspectos, tanto descritivos quanto de conteúdo, visa a duas ações básicas: comunicar ao público os documentos de que dispõem, de modo individualizado, por meio da identificação das diferenças inerentes a cada documento, bem como por suas manifestações e itens; e reunir os documentos, por meio de suas características de conteúdo, ou de suas expressões e obras. Dessa maneira, é possível que a representação dos recursos informacionais promova o estabelecimento do processo de comunicação tanto para seu público humano quanto tecnológico, uma vez que máquinas também fazem uso dos metadados por meio de compartilhamento, *harvesting* e outros processos info-tecnológicos.

O ato representacional dos recursos informacionais recorre a aspectos descritivos e de conteúdo do objeto informacional e se efetiva por meio de relações entre o registro documental e o seu representado, bem como entre os próprios recursos bibliográficos. Isso decorre do fato de a representação conceber formas de tornar o representado reconhecível diante de dada situação, contexto e público.

Segundo o Glosario ALA de Bibliotecología y Ciencias de la Información, editado por Young (1988, p. 56), a representação bibliográfica envolve as atividades desenvolvidas na preparação dos registros bibliográficos para sua incorporação a um catálogo. Garrido Arilla (1999), contudo, considera a representação documental como o processo de descrição de elementos que permitem identificar e estabelecer formas de recuperação de um recurso informacional. No entanto, a autora (op. cit.) apresenta outra conceituação, mais elucidativa, ao indicar que a descrição bibliográfica é a ação na qual se expõem elementos de unidades informativas que permitem reconhecer e particularizar formalmente um documento em

referências específicas que aludem os dados externos do documento e se distinguem dos restantes. Porém, outro enfoque, apesar de complementar aos anteriores, é apontado pela International Federation of Library Associations and Institutions (2005) ao afirmar que a descrição bibliográfica é caracterizada por um conjunto de dados bibliográficos compostos por entidades que descrevem ou identificam uma ou mais obras, expressões, manifestações ou itens.

A representação documental é definida por Mey (1995, p. 5) como “estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir intersecção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens dos usuários.” Zafalon (2012, p. 68) afirma que “representação da informação é, portanto, o ato de articular formas de descrição a partir de instrumentos que permitam tornar cognoscível um recurso informacional sem que seja necessário recorrer ao documento original para identificá-lo.”

A descrição documental, contida em um registro bibliográfico, perfaz, por sua vez, um conjunto de dados representativos do documento, o que permite que o mesmo seja encontrado, identificado, selecionado e obtido por meio da navegação entre os pontos de acesso disponíveis em um catálogo e que foram definidos no processo de representação documental.

A partir de International Federation of Library Associations and Institutions (2015), uma proposta de revisão da Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, a descrição bibliográfica deve ser desenvolvida para cada manifestação e, tipicamente baseada em um item representativo da mesma, de modo a incluir atributos do item e ser reconhecido como a corporificação da obra e da expressão. O documento indica ainda que os dados descritivos devem ser baseados em um padrão acordado internacionalmente, para o qual identifica que, para as bibliotecas, seja o International Standard Bibliographic Description (ISBD), e que, caso outro padrão seja adotado, sejam mantidos, em acesso aberto, os mapeamentos entre este e a ISBD, de modo a promover uma melhor interoperabilidade e reutilização de informações. Ademais, o documento indica que, a partir da finalidade do catálogo, a descrição pode ter vários níveis de exaustividade, e que o nível de integridade do registro deva ser encaminhado ao usuário.

Os pontos de acesso indicados na representação documental favorecem a recuperação do documento, e seu consequente acesso, tanto por aspectos intrínsecos quanto extrínsecos ao documento. Entretanto, além dos pontos de acesso definidos, a amplitude da diversidade da recuperação de elementos identificadores do documento depende, também, do tipo de

catálogo, quer seja analógico ou digital. Dito de outro modo: em um catálogo online de acesso público, reconhecido como OPAC (Online Public Access Catalog), os pontos de acesso vão além daqueles definidos em um catálogo analógico (quer seja registrado em livro, folhas ou fichas), tipicamente qualificados como pontos de acesso de autoria (pessoal ou institucional), de título (do documento ou da série a qual pertence) ou de assunto. Isso porque, em catálogos digitais, há a possibilidade de busca por palavras presentes no registro, em qualquer que seja o campo que contém o valor do elemento representativo: além do sobrenome do autor, é possível encontrar a entidade descrita pelo prenome; além de obedecer a busca pela primeira palavra do título, é possível recorrer às seguintes; mais que isso, possibilita o cruzamento de dados os quais o catálogo analógico não atende: editora, local e ano de publicação, idioma, título do documento original, etc.

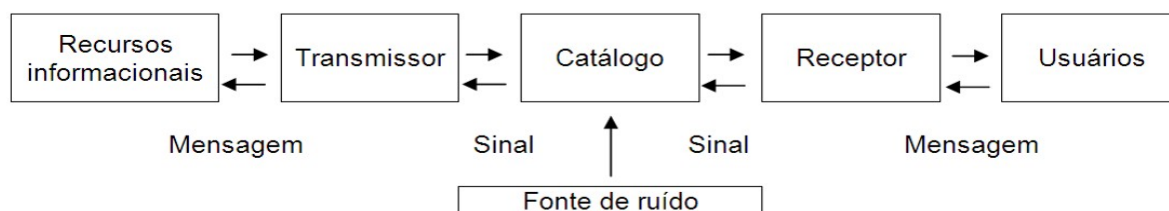
Além da definição dos pontos de acesso, o registro bibliográfico contempla a descrição unívoca do recurso informacional, o que provê meios para a seleção de um documento em detrimento de outro, e o seu identificador único, requisito essencial para a localização (se em ambiente físico) e a obtenção do documento, tanto analógicos quanto eletrônicos e digitais. O identificador único permite, também, a descoberta de documentos, sem que qualquer ponto de acesso tenha sido designado para tal feito, por recorrer, para a organização dos documentos físicos em um acervo, à numeração representativa de assuntos e de autores. É o caso, portanto, da descoberta de itens documentais proximais ao tema em destaque.

No mesmo sentido, Santos e Correia (2009), apresentam como funcionalidades dos registros bibliográficos: a unicidade, garantida por meio da descrição bibliográfica das características do recurso bibliográfico; o instanciamento, alcançado pelos pontos de acesso definidos pelos termos que representam conteúdo e forma do documento; e o armazenamento de um item, indicado nos dados de localização. Garrido Arilla (1999), por sua vez, afirma que o registro bibliográfico é uma representação codificada e econômica de um documento: representação visto que reproduz certas características do documento; codificada porque identifica o documento a que se propôs identificar; econômica porque busca proporcionar informação de em um mínimo espaço e com o mínimo de símbolos possíveis.

Diante da função primária de os registros bibliográficos facilitarem o acesso ao documento, é que as instituições de patrimônio cultural se utilizam de catálogos. Garrido Arilla (1999) afirma que o principal objetivo do catálogo é facilitar a identificação e a localização de um documento do qual se conhece seu autor, título ou assunto. Nesse sentido, pode ser definido como um conjunto de registros bibliográficos de documentos de um acervo,

organizados a partir de determinadas normas ou critérios, e reconhecido como instrumento relevante para a recuperação de informações. Define-se, portanto, que catálogos favorecem o processo comunicativo entre usuários e objetos documentais pelo fato de que a representação da informação traça mecanismos de comunicação e de mediação entre a demanda informacional de usuários e os documentos. Ao considerar-se o ponto de vista do processo comunicativo que o catálogo exerce em instituições de patrimônio cultural, apresenta-se o esquema a seguir, na figura 1:

Figura 1 – Esquema do processo comunicativo entre recursos informacionais e usuários nas instituições de patrimônio cultural



Fonte: Zafalon (2012, p. 47).

A representação bibliográfica torna-se, assim, atividade fundamental em unidades de informação por veicular mensagem codificada sobre os recursos informacionais disponíveis e, também sobre as necessidades de seus usuários. Cabe ao catalogador definir os elementos essenciais que satisfaçam as necessidades de seu público específico para o cumprimento de tal ação comunicativa. Atentar-se a estes aspectos na construção de um registro torna-se fundamental à estruturação de catálogos.

Freedman (1984) indica que o delineamento dos catálogos, acerca de sua função e organização, foi dado por quatro estudiosos: Antonio Panizzi, Charles Coffin Jewett, Charles Ammi Cutter e Seymour Lubetzky. Acresça-se a eles Elaine Svenonius, que se configura como crítica das funções bibliográficas na atualidade.

Enquanto a contribuição de Panizzi se deu diante da definição dos primeiros objetivos bibliográficos, voltados à necessidade de um catálogo reunir e diferenciar itens similares, foi com Cutter que houve a formulação de objetivos baseados nas necessidades do usuário e do que é preciso atender ao consultar um catálogo. Porém, com Lubetzky, ocorre a discussão acerca da diferença entre obra e livro (implícita em Cutter) e a priorização de informações de conteúdo na representação documental, o que remete ao número de classificação. Porém, passados mais de 40 anos, e após a publicação pela IFLA, em 1998, da Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação³, é com Svenonius (2000) que há a crítica de que as

³ De modo sucinto, os objetivos bibliográficos indicados no referido documento são: [1] encontrar entidades que correspondam ao critério de busca estabelecido pelo usuário, [2] identificar uma entidade, [3] selecionar uma entidade adequada às necessidades do usuário, e [4] adquirir ou obter acesso à entidade descrita.

funções do catálogo, tal qual definida no documento, restringiam-se à organização de documentos por autor e título. Na análise de Svenonius (2000), o documento da IFLA apresenta uma problemática quanto ao tradicional objetivo de *encontrar* o que está sendo procurado, no caso de um documento particular, definido por critérios como autor, obra e assunto. O primeiro objetivo da IFLA integra isto em um único objetivo. Entretanto, diminui a importância de conceito de arranjo (arrumação, colocação). Este conceito, para Svenonius (2000) está imbricado ao discurso bibliográfico. É particularmente útil pela ênfase que dá ao que, em primeira instância, seja o ato primário de organização da informação – trazer coisas juntas. Esta conotação é importante por tradição e valiosa demais para se perder.

Além de quebrar com a tradição, o primeiro objetivo da IFLA não especifica os registros de entidades para ser encontrado, mas relega esta tarefa ao modelo de relacionamento entre entidade e atributo. A problemática está no ponto de vista do design da base de dados. O *design* do objetivo de uma base de dados é determinado pela ontologia e não o contrário; desde que sejam dados os objetivos, modelos alternativos podem ser desenvolvidos para propósitos diferenciados. Além disso, a declaração dos princípios destes objetivos deve incorporar as necessidades dos usuários. Deve indicar apenas o que os usuários precisam encontrar. (SVENONIUS, 2000, p. 17-18, tradução livre nossa).

Outra contribuição da autora está na identificação de lacunas ao longo dos anos quanto às características inerentes a um sistema bibliográfico e, nesse sentido, propõe o princípio da *navegação*, haja vista que os quatro existentes (encontrar, identificar, selecionar e obter) mostram-se, a partir de seu ponto de vista, como insuficientes (SVENONIUS, 2000). Segundo a autora, esta proposta baseia-se em discussão registrada por Pierce Butler⁴, que apresenta a necessidade de um objetivo que caracterize o meio pelo qual se navega em um universo bibliográfico. O argumento para reconhecer explicitamente o objetivo da navegação tem duas partes: a primeira, desenhada para o comportamento de busca de usuários, e a segunda, para análise dos códigos tradicionais para a descrição bibliográfica. A autora enfatiza que alguns usuários buscam por informação conhecendo exatamente o que querem, mas outros não sabem bem ou não são capazes de reconhecer o objeto de sua pesquisa, ou, ainda, não são capazes de reconhecer imediatamente quando encontram. Usuários esperam orientação e sistemas bibliográficos deram tradicionalmente essa orientação. Outra razão para postular o objetivo da navegação é que códigos de regras bibliográficas utilizadas para organizar documentos assumem essa existência. (SVENONIUS, 2000).

As discussões de Svenonius (2000) repercutiram na IFLA, o que está registrado na publicação, em 2009, da *Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação*, que

⁴ Butler, P. The bibliographical function of the library. *Journal of Cataloging and Classification*, v. 9, p. 3-11, 1953.

prima pelo destaque que se deve dar à conveniência dos usuários e que, diante dos *Princípios de Paris*, os substitui e amplia. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009).

Observe-se a correlação que pode ser estabelecida entre os objetivos bibliográficos definidos por Cutter, em 1876, com destaque aos usuários, e aqueles constantes na *Declaração dos Princípios [...]*, de 2009. É possível notar que alguns movimentos para o estabelecimento da catalogação e dos catálogos estão imbricados. Note-se que, sem as 91 regras de Panizzi não teria sido possível publicar o *Anglo-American code*, de 1908, ou, ainda, as *Regras da ALA*, de 1942 e de 1949. Estes, por sua vez, sedimentaram os trabalhos de Osborn (1941), Lubetzky (1953) e dos Princípios de Paris (1961), o que levou às *Anglo-American Cataloging Rules*. Desse modo, pode-se observar que a riqueza da catalogação está no século XIX, período que, segundo Hunter e Bakewell (1983), é marcado pela contribuição de muitos bibliotecários para a melhoria de métodos; pela influência exercida por instituições como a Library of Congress e a British Library (àquela época denominada British Museum Library); por organizações nas quais bibliotecários uniram-se em conferências para que fosse possível conhecer, discutir e trocar pontos de vista; pela tentativa de normalizar as práticas de catalogação em códigos, entre tantos outros exemplos.

Sem dúvida alguma, por conta destas contribuições e da adoção de princípios bibliográficos que norteiam a elaboração de catálogos bibliográficos, as possibilidades de busca e recuperação da informação, bem como o acesso aos documentos, concentram-se em metodologias, instrumentos e produtos da representação documental.

Garrido Arilla (1999) indica que alguns estágios são necessários à catalogação: análise do documento; identificação do tipo de documento e eleição dos padrões adequados à sua descrição; consolidação do nível de descrição; identificação de elementos essenciais ao nível de descrição; registro dos resultados da análise no suporte escolhido, manual ou automatizado; certificação da exatidão dos dados extraídos.

No processo de representação não se pode perder de vista que a adoção de diretrizes e códigos fornece o suporte necessário para a elaboração do registro representativo do documento. Porém, essa representação é muito mais complexa do que pode aparentar, visto que o ato representacional se realiza por uma pessoa, e que, por mais que se pretenda certa imparcialidade, sabe-se de antemão tratar-se de utopia, ou mesmo falácia, uma vez que permanece envolto pela própria história, cultura e pelo mundo em que se insere, assim como os próprios códigos. Essa visão é partilhada com Coleman (2005), para quem a criação de metadados é, muitas vezes, subjetiva e não objetiva, afinal, sem regras e normas claras, dois

criadores de metadados podem descrever o mesmo recurso de forma bastante diferente.⁵ Adotar padrões, portanto, torna-se fundamental em instituições de patrimônio cultural uma vez que isso minimiza eventuais diferenças na representação de documentos.

Para a operacionalização dessa representação utilizam-se métodos, instrumentos, normas, padrões e recursos, fundamentais para a qualidade dos registros bibliográficos e a possibilidade de compartilhamento. O processo de representação apresenta formas ditadas pelos códigos de catalogação, agregadores de regras, interpretações, exemplos indicativos, interpretativos e explicativos sobre as possibilidades de representação da informação.

Na elaboração da representação bibliográfica aspectos como uso comum, representação, exatidão, suficiência e necessidade, significância, economia, consistência e normalização, integração dos conteúdos dos documentos a serem representados, devem ser resguardados, tendo em vista, constantemente, o usuário e as necessidades por ele demonstradas, requeridas ou determinadas (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2009).

3 PESQUISA E ENSINO DA REPRESENTAÇÃO DOCUMENTAL: CASO BCI/UFSCAR

O curso de Biblioteconomia em São Carlos/SP tem início em 1959, com a criação da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC). Em 1993, o curso foi incorporado à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o que sinalizou o fim das atividades do curso de Biblioteconomia e Documentação da EBDSC (em 1997). Com o intuito de definir a incorporação do curso pela UFSCar celebrou-se convênio entre a Universidade, a Prefeitura de São Carlos e a Fundação Educacional de São Carlos (FESC), mantenedora da EBDSC. A proposta, apresentada pela Comissão de Criação e Implantação do Curso, composta por docentes dos departamentos de Letras, de Ciências Sociais e de Metodologia de Ensino, foi aprovada por unanimidade em fevereiro de 1994, pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino de Pesquisa (CaG/CEPE) e, em julho do mesmo ano, o Conselho Universitário aprova a criação e a implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação na UFSCar, por meio da Resolução nº224/94, que também autoriza sua oferta.

Após a implantação do curso, em 1995, a grade curricular foi ampliada de modo que o período de integralização do curso foi alterado de 4 para 5 anos (grade que vigorou até 1996,

⁵ O termo *subjetivo* é usado para indicar que um determinado elemento pode ser descrito com base no julgamento pessoal do catalogador do recurso, e *objetivo* é utilizado para designar a objetividade, quando os dados ou o conteúdo encontrado no recurso podem ser identificados de forma semelhante pelos criadores de metadados e catalogadores.

quando voltou, então, à duração original, com nova configuração curricular). Em 2002, por recomendação da Pró-Reitoria de Graduação, dá-se início às discussões para reformulação curricular, o que culminou em novo projeto pedagógico, em vigor para turmas ingressantes em 2004. Em 2009, iniciou-se processo de readequação curricular referente, principalmente, à implantação das atividades complementares e dos ajustes à nova lei de estágios.

Em 2010, tendo em vista as constantes transformações sociais, as novas exigências profissionais e, diante das atualizações nas políticas educacionais nacionais e institucionais, iniciaram-se os estudos de reformulação curricular. Após tramitação institucional, o novo projeto pedagógico entra em vigor em 2013.

A partir destas considerações compreende-se o cenário que envolve o curso de BCI/UFSCar, principalmente por entender que, ao longo dos anos, foram assumidos aspectos diferenciados quanto à sua proposta curricular.

A missão do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é graduar Bacharéis em Biblioteconomia dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da sociedade, como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável.

[...]

O principal objetivo do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é formar profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, à representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2012, p. 19).

Diante de tal missão e objetivo, discutem-se aspectos conceituais e práticos que envolvem a relação entre as subáreas do currículo e aquelas inerentes à Organização da Informação e do Conhecimento discutidas pela Ciência da Informação.

As subáreas “Organização do Conhecimento” e “Representação dos Registros do Conhecimento” vinculam-se, na proposta pedagógica do curso, à área de Formação Específica. Todas as disciplinas apresentam carga horária de 4 créditos, consolidados em 60 horas-aula. Discutem-se, a priori, os conteúdos curriculares desenvolvidos na subárea “Organização do Conhecimento”.

A concepção de Organização do Conhecimento, no curso de BCI/UFSCar apresenta forte vínculo ao conteúdo voltado ao tratamento temático da informação. Nesse sentido, apresentam-se as disciplinas: “Análise e representação temática da informação”, “Indexação e resumos”, “Linguagens documentárias I”, “Linguagens documentárias II” e “Linguagens documentárias III”.

A disciplina “Análise e representação temática da informação” discute questões

voltadas à análise e à representação temática no contexto documentário, com destaque aos estudos da teoria do conceito e à organização de conceitos em linguagens documentárias. Desse modo, aborda funções, processos e relações que envolvem a análise e a representação temática da informação a partir de subsídios que levam à compreensão da estrutura, funcionalidade e uso de linguagens documentárias. Discutem-se também as classificações filosóficas, os sistemas de classificação bibliográficos, as classificações especializadas e as classificações facetadas.

Em “Indexação e resumos” o conteúdo é voltado para o fluxo documentário e a função da indexação e dos resumos na documentação. Propõem-se discussões sobre o processo de indexação, a análise de assunto e a tematicidade, bem como os sistemas de indexação, propostas metodológicas para a indexação, tipologia de índices, política de indexação em unidades e sistemas de informação e a avaliação da indexação. Quanto aos resumos discute-se a estrutura de texto, as tipologias de resumos documentários, as metodologias para elaboração de resumos e a avaliação dos mesmos.

As disciplinas “Linguagens documentárias I”, “Linguagens documentárias II” e “Linguagens documentárias III” complementam-se entre si.

Em “Linguagens documentárias I” o cerne da disciplina está na apresentação do histórico, função, estrutura e organização de conceitos vinculados às linguagens documentárias hierárquicas, com destaque para a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Discute, de igual modo, os princípios classificatórios pré-coordenados, como elementos norteadores para a arquitetura da informação de websites, a classificação automática, as notações de autor pelos sistemas Cutter, Cutter-Sanborn e PHA, e o número de chamada como código localizador dos documentos.

O conteúdo discutido em “Linguagens documentárias II”, como ato contínuo da disciplina anterior, conceitua e discute a linguagem natural, a linguagem de especialidade e as linguagens construídas, cujo foco se mantém nas linguagens documentárias como sistemas de organização do conhecimento pré e pós-coordenados para a indexação e recuperação da informação em suas relações interdisciplinares (aspectos linguísticos e lógicos). São apresentados também conceitos, funções, construção, normalização e uso de linguagens documentárias por meio de listas de cabeçalhos de assunto, tesouros e taxonomias.

Com o intuito de compreender os fundamentos, as funções e a importância das linguagens para a representação temática de recursos informacionais na web, a disciplina “Linguagens Documentárias III” foi inserida na nova proposta pedagógica. A disciplina apresenta subsídios para a compreensão da web semântica e dos aspectos interdisciplinares na representação de recursos informacionais, visto que são caracterizadas as linguagens de

representação na web, as ontologias e as folksonomias, e as redes sociais como ambientes colaborativos na construção e atualização de linguagens de representação.

Os conteúdos de “Representação dos Registros do Conhecimento”, também da área de Formação Específica, contemplam o tratamento descritivo da informação. As disciplinas, com carga horária de 4 créditos, consolidados em 60 horas-aula, deste eixo são: Catalogação I”, “Catalogação II”, “Catalogação III” e “Normas técnicas de informação e documentação”.

Em “Catalogação I” propõe-se, por meio da teoria, dos fundamentos, dos princípios e dos objetivos bibliográficos, compreender a representação bibliográfica tanto enquanto processo quanto como produtos, o que consubstancia a elaboração dos catálogos, a definição de pontos de acesso aos registros do conhecimento, bem como o conhecimento e utilização de regras internacionais de representação bibliográfica.

Na disciplina “Catalogação II” busca-se conhecer e utilizar regras internacionais de representação bibliográfica, bem como elaborar registros bibliográficos, dos mais diversos tipos documentais, e catálogos.

Em “Catalogação III”, nova disciplina inserida no currículo em vigor desde 2013, buscou-se saldar lacuna identificada no currículo anterior quanto aos aspectos descritivos de documentos disponíveis em ambientes digitais de informação. Desse modo, busca-se, nessa disciplina, compreender, identificar e utilizar, essencialmente, padrões de descrição bibliográfica e de intercâmbio de dados, em especial os formatos MARC21 Bibliográfico e de Autoridade, mas, também, ampliar esse escopo por meio de padrões como Dublin Core e outros, mais abrangentes, voltados a instituições de patrimônio cultural em geral.

A disciplina “Normas técnicas de informação e documentação” foi vinculada à subárea “Representação dos Registros do Conhecimento” na nova proposta curricular uma vez que, anteriormente, não cingia vínculo nem com a área de formação específica ou com a complementar, mas compunha o elenco de disciplinas obrigatórias integradas, junto com disciplinas de estágio curricular e de estudos metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas científicas e de trabalhos de conclusão de curso. Desse modo, na reformulação curricular, ocorreu, também, alteração na carga horária da disciplina, de 2 créditos (equivalente a 30 horas-aula) para 4 créditos, e reformulação integral da disciplina. Assim, se antes o conteúdo era voltado para o estudo e a aplicação de normas brasileiras de documentação em trabalhos acadêmicos, de caráter monográfico, agora busca-se desenvolver habilidades de consulta, compreensão e aplicação das normas técnicas de informação e documentação em atividades da área de Biblioteconomia e de Ciência da Informação visto que processos representativos de informação ocorrem também por meio da aplicação de normas da

ISO, da ABNT, Vancouver, APA, dentre outras. O maior ensejo, nesta proposta, é desenvolver aspectos da avaliação crítica de documentos a partir de requisitos técnicos das normas.

Compreende-se, portanto, que as disciplinas das subáreas “Organização do Conhecimento” e “Representação dos Registros do Conhecimento” buscam articular conceitos e teorias à prática profissional, visto que favorecem o domínio das competências e habilidades de caráter específico da profissão, a fim de que o egresso tenha condições de exercer as atividades técnicas de organização e tratamento da informação, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, definidas na Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, a qual integra o Parecer CNE/CES 492/2001 e as retificações apresentadas no Parecer CNE/CES 1363/2001.

Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, [...] deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (BRASIL, 2002, p. 3).

Com base neste pensamento, e por atrelá-lo à didática em Ciência da Informação e ao papel do docente enquanto agente de formação de sujeitos no ensino superior, advoga-se sobre a importância de se conhecer as práticas pedagógicas empregadas nos cursos de graduação em Biblioteconomia e suas efetivas contribuições para a formação profissional. Complementarmente, considera-se que essas práticas pedagógicas, realizadas no âmbito da universidade, são “[...] reflexo da sociedade e nela se refletem, espelhando a complexidade da dinâmica social e da interação humana. Conhecer tais práticas e desvelá-las é fundamental para a tomada de consciência, e decisivo para que sejam efetuadas ações no sentido de sua superação” (ROZENDE, et al., 1999, p. 16).

Ao passo que a aquisição de conhecimentos sistemáticos e o aprofundamento teórico são necessários para uma formação acadêmica que satisfaça as exigências da prática profissional, a pesquisa no ensino da graduação conduzida no eixo da Organização da Informação e do Conhecimento tem papel de destaque no curso da BCI/UFSCar. Ao longo dos anos diversas pesquisas acadêmicas foram desenvolvidas pelos alunos do curso no âmbito da Iniciação Científica e/ou Trabalho de Conclusão de Curso.

Mediante um exame exploratório neste repertório bibliográfico, observa-se que os aspectos teóricos e gerais que competem à representação documental foram explorados, cujas problemáticas investigativas, em sua grande maioria, centraram-se nos três eixos balizadores

deste objeto: processos, produtos e instrumentos.

Dentre as principais categorias temáticas trabalhadas pela pesquisa acadêmica na BCI/UFSCar em representação documental temos, no contexto do tratamento descritivo da informação: padrão Metadata Authority Description Schema (MADS); Metadados; Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR); Resource Description and Access (RDA); Formato MARC21; BIBFRAME; padronização documental; representação bibliográfica; regras de catalogação e o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição (AACR2).

Na conjuntura da representação temática temos: leitura documentária; interoperabilidade, avaliação e uso das linguagens documentárias; avaliação de catálogos coletivos; elaboração de índices; teorias, conceitos e metodologias semânticas para tratamento temático da informação; metodologia de indexação; análise de conteúdo; folksonomia; indexação de coleções especiais; vocabulário controlado; ontologia; tesouro; política de indexação; manual de indexação e terminologia como temas de pesquisa.

Outras abordagens permeiam o contexto mais geral da representação documental, sendo passíveis de investigação e aplicação na esfera tanto do tratamento descritivo quanto temático da informação, quais sejam: organização da informação; educação à distância no ensino da representação da informação; normas técnicas; organização de acervos fotográficos; análise e tratamento de imagens; classificação e catálogo bibliográfico.

Com vistas a satisfazer a articulação entre as ações de ensino, àquelas de pesquisa dos docentes do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, apresentam-se os grupos de pesquisa voltados aos estudos de Organização da Informação e do Conhecimento, com o intuito de agregar conceitos, conhecimentos e aplicações da sua relação com a linha de pesquisa Tecnologia, Informação e Representação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSCar, recentemente criado. Os docentes vinculados à linha de pesquisa “Tecnologia, Informação e Representação” reconhecem que:

Diante da crescente influência dos aparatos tecnológicos na sociedade contemporânea, os processos de representação documental consagram-se como elo fundamental para a garantia de recuperação da informação. Nesse sentido, destacam-se pesquisas de cunho teórico-práticas pautadas no desenvolvimento, nos métodos, nos instrumentos e no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que envolvam a geração, o armazenamento, a representação, a organização, o compartilhamento, a disseminação, o uso, o reuso, a segurança e a preservação de informações em ambientes informacionais digitais. Os estudos refletem a dimensão teórica e epistemológica que fundamenta o uso estratégico das TIC na área de Ciência da Informação e investiga as relações existentes entre o corpus teórico e a prática profissional para otimizar a inovação. (UNIVERSIDADE FEDERAL

DE SÃO CARLOS, [2016]).

Assim, para o desenvolvimento de pesquisas vinculadas aos estudos de Organização da Informação e do Conhecimento, a UFSCar conta com os seguintes Grupos de Pesquisa: Núcleo de Estudos em Tecnologias de Organização e Representação de Informações (NeTORI); GPTAI - Tecnologias em Ambientes Informacionais; GPERTIC - Grupo de Pesquisas e Estudos em Representação do Conhecimento e Tecnologias da Informação e Comunicação; e Dados e Metadados.

O NETORI⁶, criado em 2011, discute, nas linhas de pesquisa [1] Informação, Tecnologia e Sociedade, [2] Sistemas de Representação e [3] Tecnologia, Informação e Representação, aspectos que buscam garantir a qualidade da recuperação da informação, cujo foco é voltado às tecnologias adotadas em processos de representação, organização e recuperação de informações em ambientes digitais.

O GPTAI⁷, com formação em 2012, envolve pesquisas juntos às linhas [1] Ambientes digitais de informação, [2] Tecnologias e Organização do Conhecimento, e [3] Tecnologias e Representação da Informação. O grupo tem buscado consolidar-se como centro de questionamentos, discussões e ações que envolvem a organização e a representação dos recursos informacionais, bem como a geração, o controle, a transmissão, os processos de gerenciamento de dados em meio automatizado e seu uso, visto que os recursos tecnológicos e midiáticos, por meio de estruturas computacionais, permeiam a produção, a organização, a distribuição, o acesso, o armazenamento, a preservação, o uso e o reuso dos recursos informacionais por meio de métodos de representação e de recuperação.

O GPERTIC⁸, com formação a partir de 2014, discute, em suas linhas de pesquisa [1] Ambientes informacionais digitais e Representação do Conhecimento, [2] Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas em ambientes informacionais digitais, e [3] Informação, Ciência, Tecnologia e Sociedade, por meio da interdisciplinaridade, a informação enquanto objeto de estudo da Ciência da Informação, e aborda estudos e pesquisas que envolvam processos de “geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, reuso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes informacionais digitais”.

O grupo de pesquisa Dados e Metadados⁹, criado em 2015, estuda “a relação entre

⁶ Espelho do Grupo de Pesquisa disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0139787774784633>. Acesso em: 10 ago. 2016.

⁷ Espelho do Grupo de Pesquisa disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4850946324329968>. Acesso em: 10 ago. 2016.

⁸ Espelho do Grupo de Pesquisa disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4581773049514460>. Acesso em: 10 ago. 2016.

⁹ Espelho do Grupo de Pesquisa disponível em: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8929087347851078>. Acesso em: 10 ago. 2016.

dados e informação” e suas pesquisas são desenvolvidas sobre “a organização, representação e manutenção da informação e de dados nos contextos da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Computação.” Envolve as linhas de pesquisa [1] Manutenção de dados e metadados, [2] Metadados e padrões de metadados para a Ciência da Informação e Museologia, e [3] Representação e organização de recursos informacionais.

Compreende-se que, por meio das atividades de ensino e de pesquisa, que o curso de BCI/UFSCar e o PPGCI/UFSCar comprometem-se com o fortalecimento da função intrínseca à Universidade de produzir, sistematizar e difundir conhecimento, desenvolvendo suas atividades de pesquisa e ensino interligadas com as demandas dos setores externos, especialmente aqueles inerentes às instituições de patrimônio cultural. Assim, visa promover debates acerca da consolidação de discussões e ações que envolvem a organização e a representação dos recursos informacionais, bem como a geração, o controle, a transmissão, os processos de gerenciamento de dados em meio automatizado e seu uso.

As discussões no âmbito da Ciência da Informação na UFSCar também vislumbram os recursos tecnológicos e midiáticos, por meio de estruturas computacionais e voltam-se à promoção de exercícios intelectuais relevantes acerca da Representação Documental frente à pluralidade de concepções epistemológicas, teóricas e metodológicas presentes na Ciência da Informação. Para tanto, conta em sua organização com a experiência de docentes que ministram e pesquisam temáticas relacionadas ao objeto de estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais as mudanças praticadas pela sociedade têm desafiado as escolas de Biblioteconomia a buscarem formas eficazes para o tratamento de recursos informacionais de modo que satisfaça usuários e sistemas frente aos efeitos da tecnologia, isto é, que alie resultados compreensíveis por humanos e por máquinas, diante dos requisitos de interoperabilidade entre os ambientes informacionais. Esta atual configuração exige especial atenção por parte dos docentes frente aos conteúdos trabalhados em sala de aula, de modo que o ensino esteja cada vez mais articulado à pesquisa e ao mercado de trabalho. Para tanto, espaços destinados ao desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos como o ambiente da pós-graduação são fundamentais, por promoverem pesquisas inovadoras em temáticas relativas à organização da informação visando a consolidação científica da área de modo a contribuir, de fato, com a capacitação docente.

Por meio de uma investigação exploratória e descritiva no âmbito da Biblioteconomia

e Ciência da Informação, objetivou-se analisar o ensino e a pesquisa praticada no curso de BCI/UFSCar em representação documental no âmbito da organização da informação. Considerando-se a evolução das tarefas profissionais no tratamento da informação, este estudo coloca em evidência a necessidade de reformulações constantes nos planos de ensino das disciplinas destinadas à formação específica do profissional bibliotecário no curso da BCI/UFSCar, com especial atenção àquelas que integram os eixos “Organização da Informação” e “Representação dos registros do conhecimento”.

A partir desta reflexão preliminar foi possível observar que, apesar de o curso BCI/UFSCar possuir uma grade curricular relativamente recente, alguns dos enfoques e objetivos presentes nas disciplinas analisadas carecem de adequação. Entende-se que os ajustes de conteúdo disciplinar, mesmo que em um primeiro momento não coadunem para uma reformulação curricular, apresentam possibilidades para se oferecer um rol de conteúdos que abarquem as especificidades do tratamento temático e descritivo da informação e que, também, possam oferecer aos graduandos em biblioteconomia uma perspectiva multidisciplinar da organização e representação dos recursos informacionais – geração, controle, transmissão, processos de gerenciamento de dados em meio automatizado e seu uso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002*. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES192002.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

COLEMAN, A. S. From cataloging to metadata: Dublin Core records for the library catalog. In: SMIRAGLIA, R. P. (Ed.). *Metadata: a cataloger's primer*. New York: Haworth, 2005. p. 153-181.

FREEDMAN, M. J. Must we limit the catalog? *Library Journal*, n. 15, p. 322-324, Feb. 1984.

GARRIDO ARILLA, M. R. *Teoría e historia de la catalogación de documentos*. Madrid: Síntesis, 1999.

HUNTER, E. J.; BAKEWELL, K. G. B. *Cataloguing*. 2nd. rev. exp. ed. London: Clive Bingley, 1983.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Statement of International Cataloguing Principles (ICP)*. 2015. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2015_worldwide_review.pdf. Acesso em 27 jul 2016. Updated Edition by IFLA Cataloguing Section. il 2015

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Declaração de princípios internacionais de catalogação*. 2009. Disponível em: http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf. Acesso em: 20 jun. 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *Guidelines for Online Public Access Catalogue (OPAC) displays*: final report: may 2005. München: K. G. Saur, 2005. Recommended by the Task Force on Guidelines for OPAC Displays. Approved by the Standing Committee of the IFLA Cataloguing Section.

MEY, E. S. A. *Introdução a catalogação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

ROZENDO, C.A. et al. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 15-23, abr. 1999.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORRÊA, R. M. R. *Catalogação: trajetória para um código internacional*. Niterói: Intertexto, 2009.

SVENONIUS, E. *The intellectual foundation of information organization*. Cambridge: MIT Press, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. *Linhas de pesquisa*. [2016]. Disponível em: <http://www.ppgci.ufscar.br/sobre/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 10 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. *Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia e ciência da informação*. São Carlos: s.n., 2012. Disponível em: <http://www.bci.ufscar.br/publicacoes/documentos/projeto-pedagogico>. Acesso em: 10 ago. 2016.

YOUNG, H., ed. *Glosario ALA de bibliotecología e ciencias de la información*. Madrid: Ediciones Diaz de Santos, 1988.

ZAFALON, Z. R. *Scan for Marc: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 bibliográfico*. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.